

TECENDO REDE(S) NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Weaving networks in the literacy process

Stella Santana da Silva JACINTO*

Resumo: Este trabalho apresenta o resultado de atividades interdisciplinares desenvolvidas desde 2009 com alunos do 3º ano do Ensino Fundamental I em uma escola da Rede Pública Municipal de Uberlândia. Foi apresentado no Seminário Final do Pnaic 2013/Uberlândia, posteriormente adequado aos Direitos de Aprendizagem e aprimorado a partir dos Seminários de Formação do Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa, realizados no polo Universidade Federal de Uberlândia. A turma mista, que é composta por professores de aulas especializadas, sob a coordenação de uma orientadora de estudos, teve a oportunidade de apreciar o projeto original e suas adequações necessárias para uma alfabetização em rede (que possibilita a integração de duas ou mais disciplinas e a possibilidade de diversificadas experiências), alfabetização de qualidade e na idade certa.

Palavras chave: Alfabetização. Interdisciplinaridade. Material concreto.

Abstract

This paper presents the results of interdisciplinary activities developed since 2009 with students of the 3rd year of elementary school I in a school of the Municipal Public Network of Uberlândia. It was presented at the Final Seminar of the Pnaic 2013 / Uberlândia, later adapted to the Learning Rights and improved from the National Pact Literacy Training Seminar in the Right Age, held at the Universidade Federal de Uberlândia. The mixed class, which is composed of teachers of specialized classes, under the coordination of a study counselor, had the opportunity to appreciate the original project and its necessary adaptations for a networked literacy (that

* Especialista em Gestão Pública Municipal- UFU; graduação em Pedagogia UNITRI; professora do Ensino Fundamental (3º ano) e de Informática Educativa na escola Sebastiana Silveira Pinto de Uberlândia-MG; orientadora de estudos polo UFU/PNAIC2014; e-mail: professorastellasantana@gmail.com.

allows the integration of two or more subjects and the possibility of diversified experiences), quality literacy and the right age.

Keywords: Literacy. Interdisciplinarity. Concrete material.

1. INTRODUÇÃO

Este relato de experiência tem como objetivo discutir o uso do material concreto, a ludicidade e a interdisciplinaridade na formação continuada de professores dos anos iniciais, para o ensino de matemática, visando superar os baixos índices de aproveitamento dos estudantes do ciclo de alfabetização, apontados no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Para concretizar o objetivo desse relato, utilizamos o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)² que traz, entre outros princípios, conhecimentos oriundos das diferentes áreas que podem e devem ser apropriados pelas crianças, de modo que elas possam ouvir, falar, ler, escrever sobre temas diversos e agir na sociedade. Para isso, a ludicidade e o cuidado com as crianças são

² O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) é um programa do Ministério da Educação (MEC), que prevê parceria entre os governos federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios para assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ou seja, ao final do 3º ano do ensino fundamental.

condições básicas para os processos de ensino e de aprendizagem.

Levando-se em consideração esses aspectos, o PNAIC tem como metodologia a criação de espaços de discussão e formação continuada dos professores, especialmente no que tange à utilização de materiais concretos para o ensino de conceitos matemáticos, tendo em vista que os professores manifestaram dificuldade em trabalhar tais conceitos sob a alegação de que, ao longo da formação inicial, tiveram ênfase na alfabetização da escrita e da leitura, em detrimento da alfabetização matemática.

O material concreto é um instrumento capaz de possibilitar aos estudantes estabelecer relações entre as situações experienciadas na manipulação de tais materiais e a abstração dos conceitos estudados, tal como afirma PAIS, 2006:

O uso de material concreto propicia aulas mais dinâmicas e amplia o pensamento abstrato por um processo de retificações sucessivas que possibilita a construção de diferentes níveis de elaboração do conceito (PAIS, 2006).

Fazenda (2003, p. 85) ressalta o compromisso do educador interdisciplinar na construção de uma política educacional que contextualize e historicize o processo vivido, ou seja, que esteja baseado na atitude interdisciplinar de poder “rever o velho para torná-lo novo ou tornar novo o velho”. Assim, encontrar sentido para um ser, um pertencer e um fazer interdisciplinar está intimamente relacionado com o meio que nos cerca e perceber como se processa esse encontro do eu (pessoal e social) no contexto da interdisciplinaridade é compreender-se enquanto sujeito; sujeito que experiencia, sujeito que sente e pode vir a fazer, dependendo, é claro, da sua relação com esse meio e das contribuições que dele sofrer e nele, posteriormente, inferir.

Pela observação dos aspectos analisados, esse relato transcreve algumas situações vivenciadas pela professora Rosa³ da rede pública municipal de ensino, da cidade de Uberlândia-MG, em duas etapas: na primeira, enquanto professora do ciclo de alfabetização e cursista do PNAIC

³ Para preservar a identidade da professora usamos o nome fictício Rosa

(2013), e na segunda, como orientadora de estudos do PNAIC polo UFU (2014), especificando a aplicabilidade desse projeto e os resultados obtidos na escola em que atua e no trabalho desenvolvido com as professoras cursistas.

2. A INTERDISCIPLINARIDADE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO POR MEIO DE PROJETO PEDAGÓGICO

A professora Rosa sempre questionou a escola, a forma de lidar com os conteúdos de forma tradicional, os alunos enquanto receptores de conhecimento. Essa professora identificou a necessidade de uma metodologia dinâmica, de uma técnica atraente para socialização dos conteúdos, de oportunizar a criatividade e de discentes participativos, numa perspectiva de construção do conhecimento. Surge uma mudança na maneira de pensar e repensar a prática pedagógica, a escola – espaço privilegiado para a ampliação das habilidades. Em meio aos seus anseios e pesquisas, a professora adota a Pedagogia de Projetos.

A Pedagogia de Projetos visa a ressignificação do espaço escolar, transformando-o em um espaço vivo de interações, aberto ao real e às suas múltiplas dimensões, trazendo uma nova perspectiva para se entender o ensino e a aprendizagem. Nesse processo, todo conhecimento é construído em estreita relação com os contextos em que são utilizados, sendo impossível separar os aspectos cognitivos, emocionais e sociais, pois a formação dos alunos não pode ser pensada apenas como uma atividade intelectual, trata-se de um processo global e complexo onde o conhecer e o intervir no real não se encontram dissociados.

Aprende-se participando, vivenciando sentimentos, tomando atitudes diante dos fatos, escolhendo sentimentos para atingir determinados objetivos. Ensinar-se não só pelas respostas dadas, mas principalmente pelas experiências proporcionadas, pelos problemas criados, pela ação desencadeada (BRASIL, 1994a).

Nesse contexto, a interdisciplinaridade é um fator muito importante para a visão de educação aqui apresentada, pois fazendo uma interligação entre as disciplinas escolares com outras formas de conhecimentos, os conteúdos são apresentados de forma

completa e não em partes como eram ensinados anteriormente. E uma das possibilidades de viabilizar esta proposta, é mediante a Pedagogia de Projetos.

Desde 2009, a professora Rosa, que ministra aula para o 3º ano do ensino fundamental I, desenvolve atividades interdisciplinares. Embasada na teoria Piagetiana do operatório concreto, percebeu a necessidade de utilizar em suas aulas materiais concretos. Tal teoria traz a importância do material manipulável para que o indivíduo consolide a conservação de número, substância, volume e peso, incluindo conjuntos e organização lógica ou operatória - fase em que a criança está entre 7 a 12 anos de idade, aproximadamente.

A seguir, serão apresentadas as etapas do trabalho desenvolvido pela professora Rosa.

Etapa I – Da teoria a prática

A professora instituiu o Projeto “Mercadinho”, que é um projeto interdisciplinar que busca desenvolver um trabalho nas diferentes áreas, contextualizado à realidade dos alunos e que contempla o currículo do ano escolar.

Tal projeto, que tem a duração de 15 dias letivos, aproximadamente, experimenta a vivência de uma realidade global que se inscreve nas experiências cotidianas do aluno, do professor e do povo. Articula saber, conhecimento, vivência, escola, comunidade, meio-ambiente etc. Contempla as disciplinas/ conteúdos: Língua Portuguesa – leitura, escrita (produções de texto), oralidade; Matemática - sistema monetário, sistema de medidas, figuras geométricas espaciais (sólidos geométricos), figuras geométricas sólidas, as quatro operações; História e Geografia - a história do dinheiro, embalagens e meio-ambiente, cidadania, consumismo, os comércios do bairro.

Primeiramente, as crianças trouxeram de casa embalagens limpas e vazias de diferentes produtos – momento em que houve uma significativa parceria do núcleo familiar em organizar esses produtos com qualidade e em tempo hábil. As crianças realizaram as atividades: separação de embalagens estragadas e/ou repetidas - as embalagens em bom estado de conservação foram selecionadas para o “mercadinho”; organização dos

produtos em três prateleiras pela seguinte classificação: Produtos de Higiene – Produtos de Limpeza – Produtos Alimentícios. Posteriormente, os alunos realizaram uma pesquisa no bairro da escola, em relação aos preços das mercadorias que trouxeram, etiquetaram os produtos com os valores pesquisados e aprenderam a usar o “dinheirinho”, réplicas das cédulas vigentes. Os discentes também realizaram pesquisa sobre cédulas e moedas antigas – com a colaboração da comunidade escolar; confeccionaram um cartaz com as cédulas e moedas antigas; criaram a linha do tempo da História do Dinheiro Brasileiro. Outras atividades envolveram a utilização do “dinheirinho” para compras, de acordo com a quantia e o gênero estabelecido pela professora; criação de nota fiscal da compra, calculando o troco, quando necessário, sempre atentos ao prazo de validade dos produtos. Os rótulos de embalagens repetidas e/ou vencidas foram reaproveitados para a confecção de três cartazes: Quilo – Litro – Metro. As embalagens dos produtos do “Mercadinho” eram comparadas com os Sólidos Geométricos para a investigação: quais sólidos rolam; quais sólidos não rolam;

quantas faces, arestas, vértices possuem; qual é a forma da embalagem: cilindro, paralelepípedo, cone, esfera, cubo, pirâmide; confecção dos sólidos a partir de dobradura, entre outras atividades.

Etapa II – Da prática a socialização

Em uma das formações do PNAIC 2013, foi solicitado, enquanto atividade não presencial, o desenvolvimento de um plano de aula interdisciplinar. A professora Rosa, enquanto cursista e docente do 3º ano, apresentou o Projeto “Mercadinho”, que vinha ao encontro da necessidade da práxis pedagógica almejada, e foi convidada a socializar as atividades desenvolvidas no Seminário de Encerramento PNAIC. Assim, “quando a criança tem em suas mãos o objeto de estudo, de conhecimento, ela não retém conteúdo. A criança apreende vivências que jamais serão esquecidas”, segundo afirmou a professora, enquanto socializava com as outras professoras o resultado de seu projeto interdisciplinar.

Em 2014, a professora Rosa, agora orientadora de estudos do PNAIC, apresentou o mesmo projeto no Seminário de Formação PNAIC e começou a analisar e refletir sobre outras teorias que fundamentavam o seu trabalho e que poderiam contribuir com outras possibilidades de melhoria do Projeto “Mercadinho”.

3.REDE(S) NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO, A PARTIR DO PNAIC

O Projeto Mercadinho possibilitou a interlocução entre diferentes segmentos da comunidade escolar como cooperadores, pelo pluralismo, pela oportunização da consciência coletiva de responsabilidades, por ter sido compartilhado com outros profissionais da área e em diferentes espaços e momentos, é foi considerado um projeto em rede. O Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC - promoveu novas possibilidades para qualificação e fundamentação do projeto.

Enquanto atividade lúdica, o Projeto “Mercadinho” propiciou a construção de novos conhecimentos, aprofundamento do que foi trabalhado e a revisão de

conceitos já aprendidos, servindo como um momento de avaliação processual pelo professor e de autoavaliação pelo aluno, conforme traz o Caderno de Jogos na Alfabetização Matemática do PNAIC.

Ao montar o mercadinho e confeccionar diferentes cartazes (Produtos de Higiene – Produtos de Limpeza – Produtos Alimentícios / Quilo – Litro – Metro / Cédulas e moedas antigas / Sólidos Geométricos) e a linha do tempo da história do dinheiro, a professora tornou o espaço físico da sala de aula um Ambiente Alfabetizador e problematizador, com diferentes gêneros textuais em circulação e diversificados materiais concretos, propícios à aprendizagem. Como explicitado no Caderno de Organização do Trabalho Pedagógico (BRASIL, 2014c, p. 19), a leitura matemática necessita ser explorada no processo de alfabetização para que o aluno se torne um leitor crítico.

A problematização de situações reais, quando, por exemplo, as crianças fazem compra no mercadinho, pode ou não ser resolvida por meio do uso da calculadora,

assunto tratado no Caderno 4 – Operações na Resolução de Problemas (BRASIL, 2014f, p.70).

O projeto trouxe a possibilidade de desenvolvimento de conteúdos em diferentes campos do conhecimento, além de uma perspectiva histórica da nossa apropriação do tempo, ao comparar as cédulas e moedas antigas com a linha do tempo mencionada.

Linha do tempo, Sistema Monetário e outras medidas trabalhadas nesse projeto, assim como fazer estimativa de preço, comparação das embalagens com os sólidos geométricos, estão explícitos no caderno de Direitos de Aprendizagem de Matemática / Grandezas e Medidas, introduzido no 1º ano de escolaridade e aprofundado nos 2ºs e 3ºs anos, que traz:

Comparar grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e uso de instrumentos de medida adequado com compreensão do processo de medição e das características do instrumento escolhido. Fazer estimativas; reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil. (BRASIL. 2014a, p.33)

A referida atividade (Mercadinho) encontra-se contemplada no Caderno de Educação Estatística que prevê

como atividades de investigação a realização de pesquisa de preços. Os alunos fizeram posteriormente a estimativa dos preços, classificaram-nos e os categorizaram ao organizar os produtos nas prateleiras e os rótulos em cartazes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Mercadinho”, por ser em rede, ou seja, interdisciplinar, contou com a participação de diferentes segmentos da comunidade escolar, tendo sido vivenciado nas formações PNAIC. A participação da professora Rosa como cursista e também como orientadora de estudos trouxe uma melhor qualificação para o desenvolvimento e para o aprimoramento da prática da referida professora e também de outros professores, além de demonstrar que a Alfabetização na Idade Certa é possível.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Ideb – da escola em que o projeto foi desenvolvido atingiu a meta e cresceu nos últimos anos, embora não tenha alcançado 6,0. É preciso reconhecer que há possibilidades

de avanços e melhorias que contribuam para a garantia de uma aprendizagem significativa, com um fluxo escolar adequado, aulas com materiais concretos que estabeleçam relações com outras disciplinas, mediante aulas dinâmicas e criativas.

As parcerias são fundamentais na busca da interdisciplinaridade, aqui denominada de “Rede(s)”, nas quais podemos criar novos perfis de cientistas, desenvolver novas inteligências, abrir a razão, oportunizar a formação de professores. Compreendo que esses serão os primeiros passos para a interação entre as pessoas, condição básica para a efetivação de um trabalho interdisciplinar, em rede, que não há como ocorrer se não for em um regime de coparticipação, reciprocidade, mutualidade, para que seja vivido e experienciado no “chão” da sala de aula e exercido no cotidiano.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa:** Apresentação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. - Brasília: MEC, SEB, 2014a.

_____. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa:** Jogos na Alfabetização Matemática, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. - Brasília: MEC, SEB, 2014b.

_____. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa:** Organização do Trabalho Pedagógico, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. - Brasília: MEC, SEB, 2014c.

_____. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa:** Educação Estatística, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. - Brasília: MEC, SEB, 2014d.

_____. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa:** Grandezas e Medidas, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. - Brasília: MEC, SEB, 2014e.

_____. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa:** Operações na Resolução de Problemas, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. - Brasília: MEC, SEB, 2014f.

_____. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Matemática. Brasília: MEC/SEF, 2001.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Escola Plural:** proposta político-pedagógica. MEC/SEF. Brasília: SEF, 1994a.

_____. **Pedagogia de Projetos.** Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, 1994b.

FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade:** qual o sentido? São Paulo: Paulus, 2003. 85 p.

PAIS, Luis Carlos. **Ensinar e Aprender Matemática.** São Paulo: Autêntica, 1º. Ed. 2006.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia.** 24. ed. Rio de Janeiro: Editora Forense, 1999.

<http://www.brasilecola.com>. Acessado em 12/03/2014.

<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/per09.htm>. Acessado em 12/03/2014.

<http://www.qedu.org.br/escola/146791/ideb>. Acessado em 05/02/2015.

Recebido em 10.12.2016 Publicado em 30.12.2016